

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOCUMENTAL EM ACERVO DE
MANUSCRITOS**
*PRESERVATION AND CONSERVATION DOCUMENTS IN MANUSCRIPTS
COLLECTION*

Eliana Maria dos Santos Bahia
Mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professora no Departamento Ciência da Informação da UFSC
E-mail: bahia@ced.ufsc.br

RESUMO

Ação de Extensão realizada pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Administração e Arquivo Histórico Municipal de Florianópolis-SC, com acervo de manuscritos do período de 1714-1880. Este material está passando por um processo de conservação, preservação, restauração e transcrição paleográfica, a fim de superar o péssimo estado de conservação, devido não só à ação do homem, como também, de insetos e do meio ambiente. O projeto entre as instituições visa ampliar o conhecimento e envolver os alunos na prática, exercitando teorias relacionadas à informação. A mentalidade de conservação está sendo estimulada e métodos de restauração exequíveis dentro de uma realidade social e econômica foram escolhidos para serem aplicados e divulgados, por meio desta atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação. Conservação de arquivos. Paleografia. Preservação de documentos. Arquivo.

1 INTRODUÇÃO

O Arquivo Histórico Municipal de Florianópolis, vinculado à Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura do Município, detém em seu acervo documental um patrimônio precioso de manuscritos inéditos referentes ao período de 1714 a 1880, que são verdadeiras obras raras, todos encadernados com brochuras frágeis. Em geral, apresentam as folhas apenas coladas, frente e verso, com cola de madeira, que não resistem a intensa circulação de uso, o que provoca danificação e desintegração e, conseqüentemente, interfere na sua conservação. O acervo conta com acerca 65 volumes de obras raras e tem o acesso limitado a fim de resguardar-se de maior deterioração. Atualmente, o Arquivo atende um número médio mensal de 80 usuários.

Em visita técnica realizada no primeiro semestre de 2000 ao Arquivo Histórico, com a presença dos alunos do Curso de Biblioteconomia da UFSC, então matriculados na disciplina **CIN-5424 Arquivística**, foram observadas as condições de suas instalações e o estado do seu acervo constatando-se que as obras estavam contaminadas, frágeis e com encadernação gasta. Não verificou-se a existência de sistema de ar-condicionado razão pela qual não havia o

Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, Brasil, n.14, p.1-8, 2002. 1

controle de temperatura e umidade do ar dentro dos padrões adequados para acervos desta natureza, em torno de 22° C e 50% de umidade relativa do ar. Disso, resultou um diagnóstico que foi apresentado à Direção do Arquivo. Como resultado, a Direção da Instituição manifestou interesse em que o Departamento de Ciência da Informação da UFSC (CIN/UFSC) elaborasse um Projeto de Extensão, cuja execução foi iniciada em março de 2001. Assim, o projeto vem sendo Coordenado pela autora do artigo, envolvendo alunos das disciplinas do Curso de Biblioteconomia da UFSC **CIN 5403 – Conservação e restauração de documentos especiais, CIN5408 – Conservação e restauração de documentos, CIN5309 – Paleografia e CIN 5424 – Arquivística.**

O Projeto de Extensão tem como objetivo envolver os estudantes de Biblioteconomia da UFSC em uma experiência prática orientada para ampliação do conhecimento em conservação, preservação e restauração do acervo documental, bem como ampliar o conhecimento na transcrição paleográfica.

2 ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

O Arquivo Histórico Municipal de Florianópolis foi criado em 1994 e armazena manuscritos datados do período de 1714-1880: Termos de Vereança que estavam sob a guarda da Biblioteca Universitária da UFSC até aquela data. Os manuscritos foram transferidos para o Arquivo Histórico à rua General Bittencourt, então instalado em uma casa velha, sem condições para o armazenamento adequado, tendo efeito negativo imediato sobre o acervo. A guarda sem cuidados e a superlotação de espaços resultaram rapidamente em danos aos manuscritos. Além do mais, as embalagens utilizadas eram de má qualidade igualmente acelerando a deterioração dos manuscritos, em vez de protegê-los. Ao manuseio inadequado adicionava-se o mau acondicionamento; se o manuseio normal produz, inevitavelmente, alguns danos, o manuseio descuidado rapidamente conduz a problemas sérios e irreparáveis. É para que tais agravantes sejam controlados que todos os documentos arquivísticos e todas as obras raras sempre são objeto de avaliação para determinar que informações sobreviverão e o que será posto à disposição do usuário.

3 METODOLOGIA

As ações técnicas e as práticas docentes e discentes do projeto estão sendo realizadas no Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos – LABCON/CIN/UFSC
Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, Brasil, n.14, p.1-8, 2002.

instalado no Centro de Ciências da Educação da UFSC. Até o momento, o LABCON recebeu 17 volumes de manuscritos. Cada aluno da disciplina CIN 5408 (Conservação e Restauração de Documentos) ficou responsável por um volume dos referidos manuscritos.

3.1 Diagnóstico dos manuscritos e ações de tratamento executadas

Para cada volume adotou-se:

- Uma ficha de acompanhamento técnico. Esta ficha contém: o número de identificação, autor, data e título, descrição, processo, altura do documento; descrição das características de deterioração; material utilizado e data.
- De posse da ficha de acompanhamento, o estudante se familiariza com o manuscrito que passa a tratar. Inicia com sua desmontagem e conhece: suas capas soltas, tipo de encadernação, tipo de tinta, folhas soltas, o método e os materiais usados anteriormente para restauração, que podem não ter sido apropriados e adequados, tais como o caso no qual utilizou-se a cola de madeira que causou a deterioração destes manuscritos.
- Na etapa seguinte são examinados: tipo de papel; a tinta utilizada; tipo e causas da deterioração dos manuscritos, tais como, a detecção de insetos, fungos, roedores, poluição ambiental, iluminação e a ação do homem.
- Em outras fases todos os materiais que estavam afixados nos manuscritos com os grampos e cliques metálicos causadores de danos foram cuidadosamente removidos e substituídos por materiais plásticos.
- Noutro momento foram numeradas todas as folhas com o lápis 6B, em seguida realizou-se o processo de limpeza: limpou-se a folha com um pincel macio, com o intuito de retirar-se todas as sujidades extrínsecas do manuscrito. Depois desta operação utilizou-se o pó de borracha em movimento circular para em seguida retirar-se com o pincel todo o pó de borracha.
- Em etapa subsequente foi feita a lavagem do manuscrito. Esta consiste em um banho de água deionizada morna e num segundo banho com água deionizada fria.
- Após essas operações realiza-se a restauração na qual se utiliza o papel japonês e a cola metilcelulose.
- Na última etapa faz-se a encadernação que vai prevalecer, a fim de conservar a encadernação de época.

3.2 Resultados das ações realizadas

A longevidade das ações será significativamente estendida se, após o tratamento, forem observados os procedimentos a seguir:

- Manter uma boa circulação de ar nas áreas de armazenagem;
- Colocar os manuscritos em posição vertical sobre as prateleiras, sem inclinação para um lado ou outro, pois isto força a encadernação;
- Não apertar os manuscritos e utilizar bibliocantos para mantê-los em pé.
- Assegurar as colaborações de alunos dos Cursos de Biblioteconomia e de História na realização de estágios pois estes podem aplicar as metodologias da arquivística produzindo instrumento de apoio em pesquisa tais como: os catálogos, os índices e os inventários.

3.3 Interferências no ambiente

É importante que o ambiente esteja adequadamente preparado para receber o acervo. Para isso, recomenda-se:

- Manter uma equipe para o processo de higienização do acervo através de limpeza mecânica, com aspirador de pó; e,
- Realizar a detetização no ambiente que abriga o acervo de seis (6) em seis (6) meses.

3.4 Interferências preventivas

Para assegurar a longevidade dos documentos deve-se:

- Manter a temperatura de 22°C e a umidade relativa do ar em 50%¹;
- Manter uma equipe de controle para inspeções ambientais periódicas;
- Manter uma equipe de funcionários/profissionais treinada para higienização. Esta última interferência vem sendo cumprida ao longo da execução deste projeto.

4 TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA E PRÉ- CONDIÇÕES

A paleografia tem auxiliado não só na leitura, mas também da datação e classificação dos manuscritos, assim como, na resolução de questões de crítica textual. Ela permite que se

¹ A umidade relativa do ar é uma taxa (expressa como percentual) da quantidade de vapor de água contida num volume especificado de ar, comparada com a quantidade que este mesmo volume de ar pode conter sob a mesma temperatura e a mesma pressão atmosférica. Já que a umidade relativa do ar depende da temperatura, esses dois fatores precisam ser considerados em conjunto.

descubram erros nas cópias, resultantes da má conservação dos manuscritos o que origina muitas leituras errôneas. De outro lado, a familiarização com os documentos estudados é essencial, pois o conhecimento teórico não é suficiente para eliminar os obstáculos encontrados na leitura.

A partir de sua participação, os alunos da disciplina **CIN 5309- Paleografia** do primeiro semestre de 2001, ofertada pelo Departamento de Ciência da Informação da UFSC no Curso de Biblioteconomia, ao realizarem a transcrição paleográfica, puderam refletir sobre o tempo em que esta documentação ficou inacessível aos usuários e aos pesquisadores. Ao consultar os manuscritos, defrontaram-se também com outros aspectos relativos ao vocabulário, grafia, caligrafia e abreviaturas.

O manuscrito do qual realizou-se a transcrição paleográfica encontrava-se muito deteriorado, não só pela ação do homem mas também pelas traças e outros insetos e fungos, e mais ainda pelo apagamento de tinta ferrogálica. De outro lado, constatou-se no acompanhamento da ficha técnica, a falta das páginas 1 a 6, 8 e 107. As páginas do manuscrito vêm todas rubricadas pela palavra “Silva”.

TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DO LIVRO TERMO DE VEREAÇA DE 1754

A página 7 inicia com: “ Francisco José Leitão Noronha, escrivão da Câmara que escreve. _____Silva M. Moreira. _____João José Silva. _____ M. Medeiros e Souza. Termo de Vereança.

Aos vinte e um dias do mês de agosto de mil e setecentos e cinquenta e quatro anos nesta vila de Nossa Senhora do Desterro da Ilha de Santa Catarina na Casa da Câmara onde estavam o Juiz mais oficial da Câmara, comigo escrivão da dita Câmara de seu cargo para proverem o bem comum e que assim cumpriram despachando varias petições e requerimentos.

E por não haver mais que provar deram a dita Vereança por acabada do que fiz éster termo em que assinarão os ditos oficiais da Câmara e u Francisco José leitão Noronha, escrivão da Câmara que escrevi.

Souza _____M. Moreira. _____João José Silva. M. de Medeiros e Souza.

Na página 108:

“Da Câmara que escrevi. Miguel Francisco da Silva 1754. Antonio de Miranda Jordão. E logo na dita Vereança aparece o Alferes José Ignácio Souto Maior que tinha sabido nos pelouros eleito para servir de juiz Ordinário o ano de mil setecentos e cinquenta e sete pelo qual foi apresentado. Em despacho do Dr. Ouvidor Geral desta Comarca Manoel José de Faria proibindo o fazer servir o dito cargo pela razão de andar ocupado no serviço de Sua Majestade a qual petição fica em ciência [?] nesta Câmara e sendo aceito pelos oficiais o [?] na forma da dita lei penal [?].

E logo no dia Vereança apareceu o Capitão Henrique César Bragança e por ele foi dito que ainda não estavam informado com a [?] para entrar na ocupação de Juiz Ordinário e pelo Juiz Presidente lhe foi dito que se apronta-se para vir exercer o dito cargo.

E por não haver mais que requerer digo eleger na dita Vereança mandarão passar edital para proceder a eleição de Brarete em seis do corrente e por não haver mais que requerer a Vereança por acabada de que mandarão fazer este termo em que assinarão perante mim Joaquim Borges Bittencourt do Canto escrivão da Câmara que escrevi.

_____Silva _____Cardoso _____Antonio P. da Cunha, M.Antonio Luz. José de Souza Mendes”.²

Todos os processos citados anteriormente referentes à conservação, preservação e as ciências auxiliares se tornam importantes pré-condição para a aplicação da Paleografia. Sem o conhecimento e a conscientização de como se deve conservar e preservar esse patrimônio da Humanidade, não haverá documentação para leitura.

A instituição mantenedora desses acervos necessita adotar uma política de preservação, conservação e precisa promover um treinamento técnico de seus funcionários, para que seja assimilada a importância desses processos para a perpetuação deste acervo documental.

A escolha entre os diversos métodos disponíveis para a conservação e preservação de originais depende do tipo de dano, de sua extensão e da eficácia das técnicas e dos materiais disponíveis no mercado, pois, muitas vezes, é necessária a importação dos mesmos.

Convém lembrar que não existe só um modo de resolver os problemas de conservação e preservação. Deve haver uma ação conjunta que leve em conta a motivação e a criação de uma nova filosofia e política de conservação e preservação dos bens culturais. Salienta-se também que, por sua importância histórica, acervos como esses merecem ser divulgados,

² Normas Técnicas para Transcrição de documentos manuscritos: Quando a interpretação paleográfica de letras, sílabas ou palavras for duvidosa, colocar-se-á uma interrogação entre colchetes depois das mesmas [?]
Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, Brasil, n.14, p.1-8, 2002. 6

podendo, assim, produzir um efeito multiplicador e estimulador para outros Arquivos Municipais buscarem respeitar e cuidar de seus acervos, tornando sua documentação acessível a todos os interessados.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Arquivo Histórico Municipal de Florianópolis, hoje está instalado em prédio novo, no térreo sede da Prefeitura Municipal na rua Conselheiro Mafra s/nº. As instalações e o acervo não sofreram mais quaisquer intempéries climáticas e condições inadequadas. Os procedimentos quanto à higienização do acervo foram incorporados à sua rotina. Também como medida preventiva instalou-se o ar-condicionado mantendo assim a temperatura entre 18°C a 22°C e a umidade relativa do ar em 50%.

Existe cuidado de parte da Direção do Arquivo quanto ao manuseio dos manuscritos, pois dentro da rotina do Arquivo ficou clara a questão deste acervo ser um importante instrumento de pesquisa. Nisto estão delineadas políticas de como acessar os manuscritos que passaram pelo processo de conservação, preservação e restauração, pois somente desta maneira serão preservados o acervo, a memória e a cultura de Florianópolis.

A mentalidade de conservação deve ser sempre estimulada e métodos de restauração exequíveis dentro de uma realidade social e econômica devem ser escolhidos, aplicados e divulgados.

Existem, nos Arquivos Municipais de todo Brasil, milhões de documentos preciosos perdendo-se a cada momento, devido a conjunção de vários fatores danosos. O desaparecimento de um manuscrito valioso, por exemplo, é irreparável, é a memória de um povo que se esvai a cada segundo. Preservar é preciso!

Por fim, poderia se afirmar que o trabalho realizado através deste projeto vem propiciando um conjunto de ações onde os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos, obtendo de forma consistente, a capacitação, aperfeiçoamento e atualização através da atuação nas áreas de organização e preservação de acervos arquivísticos. Ao mesmo tempo, cria-se a oportunidade de concretizar novos projetos de extensão na área, fazendo a disseminação da preservação documental e possibilitando, de um modo mais abrangente, a discussão sobre a necessidade de preservar, conservar e restaurar, bem como fazer a transcrição paleográfica.

Desde o início, o projeto contou com recursos financeiros/ materiais da Prefeitura Municipal de Florianópolis-SC e só assim pôde ser executado e tornar real esta parceria.

BIBLIOGRAFIA

ENCONTRO NACIONAL DE NORMATIZAÇÃO PALEOGRAFIA E DE ENSINO DE PALEOGRAFIA. São Paulo, 28 e 29 nov. 1996. Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. São Paulo: Governo do estado de São Paulo, 1979.

LEAL, João Euripedes Gualandi Fkanklin. **Glossário de Paleografia**. Rio de Janeiro. Associação dos Arquivistas Brasileiros. 1994.

MILEVSKY, Robert J. **Manual de pequenas reparos em livros**. 2.ed. Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001. Caderno 13

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. 2.ed. Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivo: Arquivo Nacional, 2001. Cadernos 1-9

_____. **Procedimentos de conservação, 10-12**. 2.ed. Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Biblioteca e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001.

ABSTRACT

Extension Project, which is being, carried out by the Information Science Department of the Federal University of Santa Catarina, in partnership with Prefeitura Municipal de Florianópolis (City Hall), through the Administration Secretary, and the Municipal Historic Archive. Documents and manuscripts which comprehend period between 1714 to 1880. This material is treated in relation to this conservation, preservation, restoration and paleographic transcription. The bad conditions of conservation due, not only, to the human action, but also, to the insects and the improper storage environment. Promoted a better knowledge sharing among the institutions, and increase the students in theoretical background on information.

KEYWORDS: Preservation. Archives conservation. Paleography. Documents preservation. Archives.